

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

LUCIENE DOS REIS SILVA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: ESPAÇO NÃO
ESCOLAR DE APRENDIZAGEM.**

**PATOS DE MINAS
2018**

LUCIENE DOS REIS SILVA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: ESPAÇO NÃO
ESCOLAR DE APRENDIZAGEM.**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas com requisito parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientador: Prof.^aMe. Elizaine Aparecida Guimarães Bicalho.

**PATOS DE MINAS
2018**

LUCIENE DOS REIS SILVA

PEDAGOGIA HOSPITALAR: ESPAÇO NÃO ESCOLAR DE
APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 19 de novembro de 2018, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____
Prof.^o. Esp. Nome completo
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.^o. Esp. Nome completo
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.^a. Esp. Nome completo
Faculdade Patos de Minas

Dedico este trabalho aos meus filhos, Felipe e Gabriela; à minha mãe, Maria, aos meus queridos mestres, que tive a oportunidade de conviver e aprender nestes quatro anos de curso; à minha orientadora, Elizaine, por confiar em mim e não me deixar desistir ao longo do caminho. A meu querido e eterno amigo Wesley, que sempre foi a alavanca do nosso curso e nos ensinou a lutar pela vida mesmo quando tudo a nossa volta está indo contra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a DEUS, que me capacitou a ser persistente e nunca desistir do meu objetivo, que era me formar Pedagoga, para levar além dos conhecimentos aprendidos o amor, carinho e respeito às crianças que a mim forem destinadas.

À minha mãe não tenho nem palavras para agradecer por tudo que ela fez, faz e que ainda fará por mim. É meu exemplo, minha luz na escuridão da caminhada.

A meus filhos, Felipe e Gabriela, que ficaram por muito tempo ausente do abraço de mãe, da presença física que transmite paz e confiança.

Aos meus mestres, que deixaram suas marcas registradas em minha trajetória, por onde eu for, levarei seus ensinamentos e poderei, com orgulho, dizer que você foi meu mestre. Que mesmo não podendo estar presente em todas as aulas, vocês se preocupavam, sorriam, choravam junto comigo. Essa força que cada um de vocês me passaram nos momentos em que mais precisei só me fez ter certeza de que escolhi o curso certo, que o verdadeiro educador é aquele que consegue enxergar bem além da sala de aula, que tem no olhar a lupa da sabedoria.

E durante nossa caminhada já chegando ao final da jornada eis que um amigo tende a deixar de seguir o mesmo caminho, seu nome Wesley, um aluno dedicado, esforçado que sempre sorrindo ajudava a quem precisasse. Eu te agradeço, meu amigo, por ter passado estes três anos ao seu lado fisicamente, e este último ano em pensamento, orações e na torcida para que no próximo ano você esteja se formando.

À Me. Elizaine dizer obrigada seria muito pouco, me disse sim e me ajudou a hoje poder entregar o meu TCC com a convicção de que valeu a pena lutar, que a batalha vencemos a cada dia com fé e determinação; sinta-se vitoriosa comigo, porque se venci é porque você foi meu guia neste trajeto.

Ser educador é ser poeta do amor.

PEDAGOGIA HOSPITALAR: ESPAÇO NÃO ESCOLAR DE APRENDIZAGEM

Autor:Luciene dos Reis Silva*

Orientador:Me. Elizaine Aparecida Guimarães Bicalho**

RESUMO

O pedagogo tem uma atuação importante no espaço do hospital destinado a internação por tempo indeterminado sendo a ponte entre o aluno paciente e o mundo exterior. Tanto meninos e meninas que se encontram internados tem por lei seu direito resguardado em continuar seu processo de aprendizagem. Este estudo teve como objetivo evidenciar a participação do pedagogo na educação dos mesmos. Tratou se de uma pesquisa de natureza quantitativa descritiva que foi realizada através de conteúdos bibliográficos contidos na internet em sites de pesquisa entre os anos de 2000 a 2017. Este espaço irá trazer vários sentimentos de medo, angustia e solidão. O Pedagogo adquiriu habilidades para exercer várias atividades de aprendizado, levando em consideração as limitações que ela pode apresentar durante a internação que pode ser temporária ou permanente. O educador deve ser realista em suas ações pedagógicas, fazendo uma abordagem reflexiva e progressista da realidade hospitalar e da realidade do escolar hospitalizado. Pode se concluir que este profissional precisa se tornar uma realidade atual nas instituições de internação e que a sua atuação é de fundamental importância na conciliação do aprendizado no período de tratamento hospitalar de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar. Aprendizagem do hospitalizado. Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

Pedagogue play an important role in the hospital environment and he/she is the connection between the patient student and the outside world. The children and adolescents who are hospitalized have their right protected by law in continuing their learning process. This study aims to highlight the importance of the participation of the pedagogue in the education of hospitalized children and adolescents. It was a descriptive quantitative research that was carried out through bibliographic contents contained on the internet, in search websites between the years 2000 to 2017. The hospital environment triggers to the child and adolescents various feelings of fear, anguish and loneliness. The pedagogue has acquired skills to perform in the hospital

*Aluno do Curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas (FPM) formando no ano de 2019 lucienereis2012@gmail.com

**Professora no curso de Enfermagem da Faculdade Patos de Minas. Mestre em Promoção de Saúde pela UNIFRAN. elizaine.bicalho@faculdadepatosdeminas.edu.br

environment several learning activities with the children and adolescents, taking into account the various limitations that they may present during hospitalization which can be temporary or permanent. The educator must be free to develop and criticize his /her pedagogical action, taking a reflexive and progressive approach to the hospital reality and the current reality in the internment institutions. His/her action is fundamental in the learning facilitation in the hospital treatment period for children and adolescent.

Keywords: Hospital pedagogy. Learning of the hospitalized. Meaningful learning.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A legislação brasileira (BRASIL, 2002), reconhece que este atendimento é direito das crianças e adolescentes, quando hospitalizadas. De acordo com Fonseca (2003), Matos e Mugiatti (2007) o Pedagogo tem a melhor formação para atender as necessidades das que se encontram hospitalizadas, embora destaquem a complexidade da internação. Por isso, a formação do professor especialmente em cursos de Pedagogia, agentes principais da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, devem ocupar-se de suas atribuições com a educação não escolar, não apenas como foco do debate acadêmico, mas como conteúdo do seu projeto formativo.

Para Matos & Mugiatti (2009) O Pedagogo tem uma atuação importante na área hospitalar, onde a educação sendo um direito a todas as crianças e adolescentes não se diferencia aos que estão hospitalizados. Tomando ciência de que quando pessoas sofrem de algum tipo de incapacidades físicas, intelectual ela precisa de um acompanhamento especial, e neste caso que estamos referindo a presença do Pedagogo Hospitalar.

O professor que atua em ambiente hospitalar é a ponte mais importante entre o aluno-paciente e o mundo exterior, incluindo a escola, conquanto a formação do pedagogo, ainda não foi levada em conta nem descrito em sua Diretriz Curricular, no tocante ao espaço não escolar, como é o caso do hospital. Para tanto, existem ações, que envolve a atuação docente na realidade hospitalar, para entender a

rotina do ambiente, sua dinâmica de funcionamento e especificidade dos quadros de doenças, para propiciar uma melhor ação pedagógica (FONSECA;2003).

Uma das limitações deste profissional no hospital denuncia os profissionais de saúde em não abraçar a causa deste atendimento diferenciado, situação já detectada por Tomasini (2008) e Sandroni (2011), que afirmam, apesar do advento da Classe Hospitalar, permanece o distanciamento entre os profissionais da educação e da saúde em algumas instituições.

A ação conjunta entre educação e saúde possibilita a vinculação da criança ora internada, à escola, garantindo a construção de conhecimentos, continuando a desenvolver suas habilidades durante a hospitalização e poder motivá-la, fazendo-a superar os efeitos traumáticos da internação e “quanto mais propício for o ambiente Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade hospitalar e igualmente mais próximo da vida cotidiana infantil, mais rápido e menos sofrido será seu pronto restabelecimento” (FONTES, 2002, p. 47).

Este estudo teve como objetivo principal evidenciar a seriedade da participação do Pedagogo hospitalar na educação escolar para os estudantes reclusos ao hospitalar, favorecendo sua integração ao meio educacional.

Trata-se de uma pesquisa de natureza Quantitativa, descritiva, a ser realizada através da avaliação de conteúdos bibliográficos a respeito da importância da participação do Pedagogo na educação de crianças hospitalizadas contidos na internet em sites de pesquisa científica (SCIELO, BIREME, BVS) e biblioteca da faculdade Patos de Minas com publicações entre os anos de 1999 a 2017.

A Relevância deste estudo se justifica pela falta de conhecimento na área de saúde e associar a precisão no conhecimento mais amplo do profissional na área hospitalar. Portanto, o presente estudo pretende obter maiores esclarecimentos a respeito da prática do profissional na área hospitalar, e tornar no futuro uma fonte importante de informação e estudos para outros profissionais da educação, principalmente os pedagogos, com possibilidade de crescimento e ampliação do conhecimento teórico científico e consequentemente inseri-los nas instituições hospitalares levando práticas educativas e de recreação a estes pacientes jovens internos a um hospital.

Ele tem por lei seu direito resguardado em continuar seu processo de aprendizagem. O profissional destinado a esse processo necessita encontrar-se bem informado sobre todo procedimento e dos planos de ensino que utilizaram na área

hospitalar, não somente sobre os seus conteúdos, mas sobre riscos de contaminação e precauções e assim sendo garantir a integridade do aluno e do profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Ambiente Hospitalar e o Pedagogo

A palavra Pedagogia vem do grego e significa paidagogos. Paidós simboliza criança e agogé condutor, desta forma, Pedagogo é o que conduz as crianças, o ensino. Antigamente era trabalho do escravo e era o responsável pela formação (Paidéia) intelectual e cultural das crianças. Logo, a Pedagogia está relacionada a conduzir o saber. Nos dias de hoje, pode-se dizer que tem-se que viabilizar meios de levar o indivíduo ao conhecimento (CARDOSO; 2007).

O desempenho do Pedagogo em Hospitais tem, lentamente, aumentado. Os hospitais são lugares de tratamento e saúde, por isso, na grande parte das vezes, é tomado como um ambiente de dor, agonia e morte. Isso pode causar um rompimento em crianças e adolescentes com a sua rotina e também com a aprendizagem. Então, por meio de políticas públicas e pesquisas científicas, como esta que ora se apresenta, necessidade da implantação da Pedagogia Hospitalar (FONTES;2002).

A Resolução nº 01/2006 - Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia - do Conselho Nacional de Educação – CNE, demonstra a precisão do pedagogo alcançar outros espaços de ensino. O Art. 5º diz que o egresso da graduação em Pedagogia deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2006, p. 02).

A Lei nº 13.716, DE 24 de Setembro de 2018, em seu Art. 1º e a Lei nº 9.394, de vinte de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional),

passa a vigorar acrescida do seguinte art. 4º-A: “Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa”(BRASIL,2018).

Hospital é a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas, em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente (BRASIL, 2006).

Desta forma, a Pedagogia Hospitalar não deve ser entendida apenas como uma sala de aula laborando, temporária e deslocadamente, dentro de um hospital; diferentemente, precisa ser entendida como atendimento pedagógico particularizado, no qual visa a readquirir a socialização, ininterruptamente, dando sequência à aprendizagem, considerando como parte do processo de ensino e de aprendizagem o aluno hospitalizado.

No entanto, em mente, tem-se que ter o fato de que as exigências acadêmicas formais não é o foco. Não são os programas curriculares de curso que fazem a diferença. Isso deve sim ser considerado, associado à demanda, geralmente familiar, para que a criança não venha a ter, além das preocupações com o quadro de saúde, ter uma reprovação no ano letivo cursado. Este meio de ensinar os hospitalizados, então, devem contribuir para seu bem-estar, além de diminuir o estresse já estabelecido pela hospitalização (BARROS, 2007).

De acordo com Esteves (2008),esta Pedagogia Hospitalar teve início na década de 90 no qual os órgãos públicos se viram obrigados a inserir o serviço do pedagogo hospitalar, complementando a área da educação especial no Brasil. É uma proposta diferenciada de ensino que tem como resultado o acompanhamento dos alunos afastados da escola por estarem doentes.

Dentro desta concepção a área hospitalar se tornou um processo alternativo de educação, pois ultrapassam os métodos tradicionais escola/aluno, buscando dentro da educação formas de apoiar o paciente no hospital. É um atendimento que

pode auxiliar com medidas positivas na recuperação do paciente, caracterizado como uma nova modalidade educacional.

Porém quem deseja atuar nesta área deve desenvolver habilidades com capacidade de refletir sobre suas ações pedagógicas, oferecendo uma atuação que sustente as necessidades de cada criança hospitalizada. Assim essa condição requer que o educador esteja livre para desencadear e criticar a sua ação pedagógica, fazendo uma abordagem reflexiva e progressista da realidade hospitalar e da realidade do escolar hospitalizado (FONTES; VASCONCELOS, 2007).

Cabe, assim, à pedagogia hospitalar atuar nas unidades de internação ou na ala de recreação do hospital. Esta nova prática pedagógica ameniza o sofrimento do interno, deixando-o se envolver em atividades pedagógicas planejadas por profissionais voltados a área da educação. Para Ortiz (1999), essa parte do hospital terá uma abordagem de educação ressignificada como prioridade, ao lado do tratamento terapêutico.

Esta nova modalidade tem sido um desafio para o pedagogo que desenvolve um trabalho humanizado ajudando pacientes prejudicados na sua escolarização, proporcionando conhecimento e bem estar ao paciente. A educação dentro do hospital tem como princípio o atendimento personalizado ao educando na qual se trabalha uma proposta pedagógica com as necessidades, estabelecendo critérios que respeitem a patologia do paciente. Tendo em vista que ali ele estará longe do seu cotidiano voltado pelos amigos, brincadeiras e escola entrando em contato com integrantes do hospital enfermeiras, médicos além da família, por isso é fundamental a atenção do educador em articular atividades para a aceitação do paciente, na situação de internação no hospital (FREITAS;2005).

Contudo a aprendizagem no hospital ganhou uma nova definição, pois aprender é garantia de saúde, além disso, se consegue trabalhar o potencial da criança e não o seu fracasso, e quando se vê hábil a produzir aprender, ganha vida. Sandroni (2011), Cardoso (2007) e Barros (2007) dizem que o atendimento escolar no hospital, na perspectiva da Pedagogia Hospitalar, tem peculiaridades próprias em relação à hora-aula, ao tempo-aprendizagem, ao aluno-paciente, ao conteúdo metodologia e provoca no ser professor, grandes desafios, os quais, segundo Fonseca (2003), não são manter a criança ocupada, mas criar estratégias

que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem contextualizando com o desenvolvimento e experiência daqueles que o vivenciam.

Um cuidado especial deve ser dado ao espaço de aprendizado do hospital, em que é realizado o acolhimento às crianças e aos adolescentes. Necessita, sem dúvida, ser um local diferente, acolhedor, com brinquedos e jogos, além das estimulações visuais, enfim, uma atmosfera feliz e aconchegante. Logo, por meio das brincadeiras, os internos encarariam a rotina de uma forma mais positiva e criativa, vivendo a circunstância da doença de maneira mais leve, diminuindo a obrigação mental, emocional e físico dos enfermos. Todavia, é forçoso que exista um plano, conjuntamente à escola, de origem destas crianças, a fim de que se continue o trabalho escolar e as crianças possam, então, ser reintegradas à escola assim que obtiverem alta do hospital.

2.2 O Educador Pedagogo

De acordo com Matos (2008), o educador deve buscar em si mesmo o verdadeiro sentido de "educar", deve ser o exemplo vivo de seus ensinamentos e converter sua profissão numa atividade cooperadora do engrandecimento da vida. Para isso deve pesquisar inovar e incrementar seus conhecimentos pedagógicos, expandir sua cultura geral e procurar conhecer e desenvolver novos espaços educacionais que possam de certa forma amenizar e possibilitar continuidade educativa. Dentro deste ângulo de possibilidade educativa cabe ressaltar uma área de educação diferenciada – o hospital – onde se encontram crianças em tempo de escolarização, porém afastadas do ambiente escolar, algumas por tempo prolongado devido a enfermidades. Daí a importância desta transferência do local comum de aprendizagem – a escola – para o hospital.

Tomando ciência de que quando pessoas sofrem de algum tipo de incapacidade físicas, intelectual ela precisa de um acompanhamento especial, e neste caso que estamos referindo seria a presença do Pedagogo Hospitalar. Para Matos & Mugiatti (2009, p.41): “Todas as crianças tem direito ao ensino escolar, mas para isso é necessário criar espaço de ensino nos hospitais pediátricos, ou correlatados, onde estejam hospitalizados crianças ou adolescentes em idade de escolarização”.

O pedagogo pode, com habilidade, explorar em toda a sua dimensão novas *práticas sabendo tirar dessa experiência grande fonte de aprendizagem* que lhe será propiciada na troca de relações, o que poderá ajudá-lo também na busca de soluções quanto às necessidades de outras crianças. Pensar a realidade do exercício pedagógico é entender que a mesma deverá ser observada e planejada para o educando como uma experiência para a vida. Entendemos que as práticas educativas são para os enfermos uma necessidade, pois, ao exercer as atividades no hospital, se sentem mais autônomas e responsáveis por darem continuidade aos seus estudos e por si própria (MATOS & MUGIATTI; 2009).

O processo da alfabetização é muito significativo para o crescimento da aprendizagem das crianças, pois o sucesso ou o fracasso depende muito dos métodos e das práticas educativas que serão utilizados. A alfabetização, no hospital, aqui, o local de construção de aprendizagem, resgata, além do interesse de aprender do aluno, a vontade que ele sente em reingressar no ambiente escolar. As atividades de construção da leitura e da escrita geram na criança um sentimento de confiança e expectativas, desenvolvendo nela a responsabilidade (SANDRONI; 2011).

As práticas pedagógicas desenvolvidas por pedagogos nas enfermarias pediátricas têm sido um assunto de extrema importância e algo muito discutido nos últimos anos. Muitos Teóricos demonstram sua visão e reflexões favoráveis as práticas desenvolvidas nos hospitais pelo Pedagogo hospitalar. O Brasil tem respaldo legal na Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994) e seus desdobramentos (Diretrizes Nacionais para Educação Especial Básica) (BRASIL, 2001) para que se cumpram as práticas pedagógicas em classes hospitalares. Com embasamento em fontes teóricas e científicas.

Nas recepções hospitalares, o cuidado deve acontecer mais intensamente, uma vez que, a criança pode apresentar movimentos restritos e necessita de muita paciência e inventividade para prender sua atenção. Não se pode esquecer também de que algumas adaptações deverão ser feitas para o arremate do trabalho, como por exemplo, a representação de um livro em folhas desencadeadas (SANDRONI, 2011).

Percebe-se que a construção do conhecimento, de novos saberes, faz-se em todos os lugares, a qualquer momento. Mesmo que não se caracterize uma ação intencionalmente pedagógica, pode ser considerada educativa aos indivíduos das

classes hospitalares, escolas hospitalares, atores sociais de um cenário em constante transformação, os quais descobrem enfermas e que continuam possuindo o direito à educação (TOMASINI, 2000).

Leite (2004) descreve que vivenciar experiências escolares no hospital poderá ser prazeroso e agradável se o professor utilizar o lúdico como estratégia da atuação pedagógica. Assim, a tristeza daquele local será convertido em um ambiente convidativo e alegre.

O professor aprende que nem toda criança é tão frágil quanto aparenta e que o limite do leito não é fator limitador para a aprendizagem. Aos poucos, o professor aprende que as possibilidades das crianças eram maiores do que imaginava. Alguns conseguem lidar tranquilamente com essas questões, outros encontravam mais dificuldades, o acolhimento é suporte para expressar o que sentiam e organizar sua prática pedagógica (PAULA, 2005).

Para este tipo de atendimento, as atividades pedagógicas realizadas no hospital têm por intuito reduzir as consequências da hospitalização, objetivando o atendimento das necessidades fundamentais do desenvolvimento infantil em situação de moléstia, permitindo assim, que as crianças que ali se encontrem, cultivem o vínculo com sua vida fora desse espaço. O atendimento escolar no hospital tem como intenção admitir que, ainda hospitalizado, esse aluno/paciente obtenha ligação com o mundo lá fora, potencializando suas relações sociais e ampliando seu vínculo familiar (FONTES; VASCONCELOS, 2007, p. 284).

Dentro desta perspectiva as atividades pedagógicas propostas podem, muitas vezes, dar a oportunidade a elas de produzirem e reproduzirem a percepção que é criada acerca do hospital, do tratamento, das rotinas e conceitos estabelecidos. Essas atividades têm a proposta de agregar, além do conhecimento, conteúdos importantes que trabalham a compreensão de forma lúdica e descontraída. A criança é inserida neste novo contexto através do seu adiantamento nessas práticas pedagógicas, assim ela se sente mais segura, compreendendo sua nova situação, percebendo que está em um clima efetivamente equilibrado, obtendo o necessário para sua recuperação e podendo dar continuidade a sua escolarização. O alvo da rotina deve ser oferecer atividades lúdico-educativas, clínicas com função também educacional/ pedagógica, as quais configuram como imperativas à saúde física, emocional e intelectual da criança (MOURA, 2005).

2.3 Ações do Pedagogo no ambiente Hospitalar

As práticas educativas hospitalares são as ações de intervenção desenvolvidas pelo pedagogo durante a realização do seu trabalho. Tomasini (2007) expõe que essas práticas buscam, com apoio na teoria da educação e saúde, estabelecer um diálogo que possa dar fundamento à real necessidade de cada aluno. O trabalho busca, desde uma socialização humanizadora, poder interpretar e traduzir as expectativas do aluno, permitindo que o mesmo possa explorar suas potencialidades. Os saberes e as práticas podem ser diversos, pois existe uma percepção de que a educação não se limita a um simples ato programado e intencional ou a algum conceito científico, mas às descobertas significativas que elaboram e transformam a educação.

As práticas pedagógicas desenvolvidas por pedagogos nas enfermarias pediátricas têm sido um assunto de extrema importância e algo muito discutido nos últimos anos. Muitos Teóricos demonstram sua visão e reflexão favoráveis às práticas desenvolvidas nos hospitais pelo Pedagogo hospitalar. O Brasil tem respaldo legal na Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994) e seus desdobramentos (Diretrizes Nacionais para Educação Especial Básica) (BRASIL, 2001) para que se cumpram as práticas pedagógicas em classes hospitalares. Com embasamento em fontes teóricas e científicas.

Matos e Mugiatti (2006) enfatizam alguns planos de Literatura Infantil, os quais são aplicados nos hospitais a fim de auxiliar no tratamento e recuperação dos infantes hospitalizados. Em 1994, exemplarmente, foi criado o “Projeto Literatura Infantil”, o qual nasceu da percepção do sentimento de prisão que acometia as crianças, devido à limitação aos leitos, envolvendo o tempo eterno hospital. O plano de trabalho tentou viabilizar atividades que auxiliassem também a tornar mínimas sequelas trazidas pelo hospital e suas especificidades. Deste modo, aparece como uma alternativa terapêutica na ajuda ao tratamento das crianças e adolescentes, grande aliado ao processo de humanização.

O letramento faz parte da leitura e da escrita que estão inseridas no nosso contexto social. A prática do letramento dentro do âmbito hospitalar vai além do aprendizado da decodificação da língua escrita, ou seja, o indivíduo letrado consegue compreender os códigos e também os utiliza em suas práticas sociais de escrita. Na definição de Magda Soares, em local de internação, o letramento

significa o efeito do processo de ensino e aprendizagem no que se tangue à ação de ler e escrever, ou seja, o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita independente do local no qual aconteceu o aprendizado (SOARES; 2006).

Outro projeto cujos resultados devem ser ressaltados é “Biblioteca Viva em hospitais”, promovido pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e Banco Citibank. Segundo Paula (2007), a pretensão deste trabalho é conservar a saúde psíquica das crianças e dos adolescentes no tempo em que estão adentrados em hospitais ou centros de tratamento de saúde, assim como a promoção de liberdade e manuseio de livros a todos os interessados.

A Literatura Infantil, como característica própria dela, nos locais de tratamento à saúde, institui-se como um recinto de vitalidade, de cuidado e de promoção psíquica da criança inserida em um espaço técnico e “frio”. Com o contato com os livros, e afins da literatura, faz-se possível agregar as crianças à família e aos funcionários, desenvolvendo estímulos para o processo de cura da criança. Os conflitos ocasionados pelos procedimentos dolorosos e o dia a dia exaustivo dos tratamentos médicos, muitas vezes, inevitáveis, podem ser abrandados com os contos, fábulas, histórias em geral, trazendo a descontração e o envolvimento no mundo da magia.

Zilberman (2005), afirma, muito certamente, que um livro bom configura-se como aquele que afaga, não tendo importância a autoria e o público alvo: crianças ou adultos, homens ou mulheres, brasileiros ou estrangeiros; desta forma, o livro de valor literário encanta qualquer criança, independente de estar doente.

A Literatura Infantil, deste modo, nos hospitais, assim como no ambiente de sala de aula comum, faz com que a criança encante-se com o mundo letrado e, a partir da leitura, interaja com o mundo à sua volta. Sendo assim, em tratamentos médicos, pode ser uma ferramenta de esperança para a cura e um meio de suportar o processo (TOMASINI; 2000).

Nesta linha de raciocínio, todo e qualquer recurso que existir e puder ser utilizado para prender a atenção das crianças vale muito o plano de trabalho. No ambiente Hospitalar, deste modo, é permitido fazer uso de danças e gingados, cantos e canções, sotaques e vozes engraçadas, usar objetos, usar caracterização de personagens diversos, usar fantoches, livros com páginas soltas, afinal, os

recursos que desenvolvem o fascínio, a magia e a imaginação devem servir de meio para levar a criança à reflexão e aprendizagem.

A brinquedoteca permite à criança uma socialização através do brinquedo, resgatando brincadeiras antigas com liberdade de espaço onde o “brincar” está resguardado a ela sendo um direito estabelecido por lei. Destaca-se, aqui, que a brinquedoteca é um espaço lúdico que vai proporcionar à criança hospitalizada um ambiente agradável no seu brincar infantil. Segundo Porto (2008), a brinquedoteca necessita ser um ambiente limpo, aconchegante, cheio de cores e preparado a cada sessão de atividades. É o lugar no qual, geralmente, as crianças se interagem, resgata as brincadeiras tradicionais e assegura ao infante o direito de brincar.

De acordo com Sewoet al. (2005), a técnica da informática assistiva nos hospitais tem funcionado como uma poderosa ferramenta de tecnologia da informação na metodologia da inclusão digital, construção do conhecimento e preparação do sujeito para a cidadania e do agente para o futuro. Através do computador e dos recursos interativos que ele possui, é possível trabalhar as atividades mais complexas com os educandos que possuem alguma limitação física ou grau maior de dificuldade.

A Pedagogia Hospitalar jamais deve ser vista simplesmente como uma sala de aula funcionando dentro de um hospital, mas sim como um atendimento pedagógico especializado, onde sua maior finalidade está na recuperação, inclusão e aprendizagem do aluno hospitalizado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia hospitalar trata a criança hospitalizada como um ser em processo de aprendizagem, e age para que não haja uma ruptura do atendimento que recebia na sua escola, fazendo a ligação entre o saber que adquiriu no período de internação. Isto é, configura-se como um processo pedagógico que funciona em parceria entre o hospital e a escola, através de professores que trabalham preservando o prosseguimento não somente do desenvolvimento da aprendizagem

por meio de metodologias diferenciadas, flexíveis e vigilantes, mas o respeitem ao quadro clínico que ela se encontra.

O papel do Hospital é de propiciar ao estudante um aprendizado contínuo através de um professor qualificado. O profissional mais indicado é o pedagogo, pois irá setornar uma fonte de informação e aprendizado para o interno, e proporcionar a ela a noção e a compreensão daquele espaço o qual está recluso. O objetivo do pedagogo é acolher a ansiedade e as dúvidas da criança hospitalizada, criar situações coletivas de reflexão, construindo novos conhecimentos que contribuam para uma nova compreensão de sua existência, possibilitando a melhora do seu quadro clínico de saúde.

Os pedagogos hospitalares aprendem a promover o adiantamento cognitivo e social de infantes em idade escolar, contribuindo, de maneira positiva, com a sua formação escolar. O seu papel é oferecer uma educação humanizada, respeitando as realidades e características de cada um dos seus alunos, oferecendo a estas crianças novas miragens para afadigar-se com os desafios da doença.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. O professor, o aluno, a diferença e a hospitalização. In: FONSECA, Eneida S. (org.). Atendimento Escolar Hospitalar. O trabalho Pedagógico no ambiente hospitalar: a criança doente também estuda e aprende. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2001.

BRASIL. Ministério de Educação. Classe Hospitalar e atendimento Pedagógico domiciliar: estratégias e Orientações. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC; SEESP, 2002.

CARDOSO, Terezinha Maria. Experiências de ensino, pesquisa e extensão no setor de pedagogia do HIJG. Caderno Cedes, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 305-318, set./dez. 2007.

CECCIM, R. B. & Fonseca, E. S. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. In: Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p. 117, 1999.

FONSECA, Eneida Simões. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon, 2003.

FONTES, Rejane. A classe hospitalar e a inclusão da criança enferma na sala de aula regular. Revista Brasileira de Educação Especial, v.8, n.1, p.45-54, 2002.

.MATOS, E. M.; MUGGIATII, M. Pedagogia Hospitalar. Curitiba: Champagnat, 2001.

Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Resolução SEESP, janeiro de 2008. Brasília.

MINISTERIO DA SAÚDE. Disponível em: www.saude.gov.br/. Acessado em: 02 de outubro 2012.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: www.mec.gov.br/. Acessado em: 30 setembro 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para Quê?** 4ª edição. São Paulo, Cortez, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

ROCHA, Germana Siqueira. **A escuta pedagógica da criança hospitalizada: relações e possibilidades de aprendizagem e adaptação ao espaço hospitalar**. 2011. 90p. Monografia (Curso de Pedagogia). Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2011.

TOMASINI, Ricardo. **O diálogo como estratégia das ações educativas no hospital: o pedagogo hospitalar e alguns saberes e fazeres**. Revista Zona Próxima, Curitiba, n.8, p. 62-77, dez. 2007.